



AVALIAÇÃO, COMPETIÇÃO E COOPERAÇÃO - UMA ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO ?A EDUCAÇÃO PROIBIDA?

Autor(es): Leonardo Mendel Martins de Freitas

AVALIAÇÃO, COMPETIÇÃO E COOPERAÇÃO - UMA ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO ?A EDUCAÇÃO PROIBIDA?

Os critérios para a avaliação de alunos historicamente são alvos de debates no campo da educação, geradora de conflitos dentro e fora da escola, e com consequências das mais diversas para o aluno. A formação de parâmetros baseados em padrões standardizados, sobre o que pode ser observável, medido e posteriormente comparado, não faz eco em uma sociedade onde vias de hipertexto colocam a disposição das novas gerações o acesso quase ilimitado e não-linear a informação. Neste sentido, a continuidade de sistemas que valorizam processos tradicionais podem criar e intensificar relações de competição e baixa motivação na sala de aula. Do mesmo modo, inibem a plena execução de práticas que conduzam à cooperação efetiva, que vise o exercício de uma práxis para o conhecimento. A busca pela definição ou enquadramento de alunos em notas, conceitos, não leva em conta a valorização da sua identidade e potencialidades. Ao educar para a competição, perde-se a oportunidade de desenvolver os conceitos de cooperação, a discussão de princípios, valores e práticas humanas. O documentário argentino *A educação proibida* (La educacion prohibida, 2012) mostra, através de entrevistas e filmagem de práticas alternativas de educação, um possível panorama da escola pública e privada, com relação a aspectos administrativos, curriculares e pedagógicos. A classificação sistemática e continuada de alunos em grades ou conceitos, segundo o documentário acirra a competição e pode criar ou reforçar dinâmicas de estigmatização, com possíveis entraves a dinâmicas futuras, mesmo que estas visem atividades em grupo, participativas. O sociólogo espanhol Manuel Castells ao analisar as dinâmicas atuais, sustenta que os processos de colaboração são superiores ou corretivos comparados a situações de competição, principalmente quando se leva em conta a possibilidade de redes de informações articularem estratégias de cooperação a nível global. A capacidade ou prática de realizar trabalhos em cooperação estaria neste caso, inserida no rol de competências atual, em um contexto que se buscam novos arranjos para os intrincados dilemas da humanidade. Daí a importância de se formar para a prática da convivência, do dialogo e da paz.